

Liderança e Cidadania

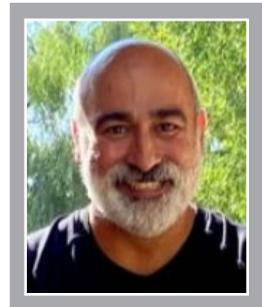
Jesus, no relato da multiplicação dos pães conecta com a necessidade do outro, intuí-o, percebe-o, provoca um movimento interior e prontamente tenta dar uma resposta.

Implica, em nosso serviço de liderança, conectar-se com o olhar, a verdade, a percepção, os sentimentos do outro; Entre, com os pés descalços, sem preconceitos, na sua história e no seu mistério. Esta comunhão profunda torna-se um espaço sagrado de conversão de quem acompanha e de quem é acompanhado.

(Vozes Maristas: Ensaios sobre liderança profética e servidora. Capítulo 12)

Ir. Iñigo García Blanco

Animador comunitário e socioeducativo, solidário
Espanha - Província Ibérica



Sou Irmão Marista da Província Ibérica. O meu ADN revela e diz de mim que procuro ser educador e formador com larga experiência (mais de 30 anos) no acompanhamento de projetos socioeducativos direcionados a menores e jovens em contextos de vulnerabilidade e risco social. Trabalho em ambientes formais e informais e na rede educacional marista. Além disso, atualmente faço parte do campo da Vida Marista acompanhando as diferentes expressões comunitárias e itinerários de adesão dos leigos ao carisma.

Ao pensar nas características que podemos incorporar a partir do serviço, a importância de ter um olhar fraterno e o compromisso de cuidar de cada encontro que humaniza e sustenta a relação me vem repetidamente.

Vivemos tempos de altos e baixos e movimentos de encontros, onde a dinâmica INTER enche tudo de sentido e desejo...

- CONECTAR-SE das profundezas, a partir de dentro;
- CRIAR FRATERNIDADE com gestos e tempos simples, o ministério da hospitalidade e do acolhimento ao serviço dos “pequeninos” desta terra, a Casa de Todos;
- CUIDAR e ACOMPANHAR as diferentes expressões da vida marista, irmãs e irmãos de Champagnat em comunhão;
- INCORPORAR experiências significativas a partir do compromisso transformador das comunidades;
- INTERPRETAR e RELER os acontecimentos sociais e eclesiais do nosso tempo com um olhar profético e esperançoso – “Toquem os sinos que ainda podem tocar, e

esqueçam a vossa oferta perfeita; há uma fresta – uma ranhura – em todas as coisas. É assim que a luz entra” (Leonard Cohen);

- EXERCITAR o CUIDADO da cidadania tecendo redes de gestos e de encontros, de universalidade e de abertura;
- ACREDITAR no ser humano e no Deus-Encontro que nos acompanha e encoraja... RUAH encoraja os movimentos do coração.

Como são importantes os espaços onde encontrar-se e se deixar encontrar, onde se pode passar e parar, onde se pode aprender e desaprender, onde se sente seguro e cuidado, onde se deixa emocionar, onde curar, onde contrastar e acompanhar, onde silenciar o barulho ensurdecedor lá de fora, onde alimentar, onde acreditar e celebrar a vida, onde se pode simplesmente estar... em comunhão! As nossas comunidades devem ser uma profunda experiência de comunhão e de encontro, de casa. Um aprendizado de relacionamentos e experiências.

Por outro lado, não podemos ficar indiferentes aos gritos do nosso tempo, às diferentes realidades e emergências sociais que denunciam tanta fragilidade e intempérie. O gemido dos DESCARTADOS da Terra só é ouvido por cada um no mais profundo de sua consciência. Para ouvir essa voz, a primeira coisa é querer ouvi-la e olhar além: prestar atenção à sua história; ser sensíveis à injustiça e aos abusos desumanizantes e indiscriminados que reinam no mundo. Se ouvirem verdadeiramente a voz daqueles que sofrem, não podem mais viver de qualquer forma. Todos contamos, todos acrescentamos, estamos todos conectados! Tudo está conectado!

O mundo precisa de gestos concretos, gestos generosos, gestos simples, gestos ousados, gestos contra a corrente, gestos de heroísmo na pequenez e na vida cotidiana. Obrigado por seus pequenos gestos, eles são muito importantes!

EM COMUNHÃO, tecendo redes de relações e histórias, de encontros e de comunidades vivas! A céu aberto, nas praças, nas esquinas, na fronteira e no cercado (aqui ou ali)! Antes do arame farpado, expressão das fronteiras geográficas e existenciais do Sul. Não posso deixar de olhar com o coração, com abertura, com dor. Somos chamados a tornar visível uma humanidade universal, fraterna, humanizadora e transcendente.

Somos parte de uma grande família, de uma terra por onde viajamos um e outro e quando nos cruzamos podemos descansar JUNTOS como uma comunidade itinerante. Reconhecemo-nos





como parte desta comunidade, olhando além, (des)aprendendo expressões e credos, aceitando a bênção deste tempo e desta terra. Acolhemos o chamado para encarnar uma liderança de serviço, de CUIDADO, de sustentar e promover relações humanizadas e humanizadoras.

De que lado da cerca, da fronteira você está? Quem deixa conhecer de si mesmo?

O que seus olhos veem? O que você carrega nas mãos para o caminho?

No pequeno se compraz o teu olhar, na minha fragilidade brilha a tua luz, no oculto falas-me.

Na audácia do coração está aquela intuição de que há um caminho e devo continuar.

Que o bom Deus-do-encontro continue a revelar-se aqui-ali, então-agora entre os mais simples.

Vamos... ao vento do Espírito.

Hamdoulilah (graças a Deus)

I_see_you (eu te vejo, eu me vejo em você)

Somos maristas de Champagnat



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it